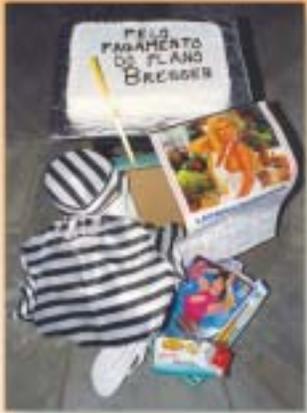


ASFOC FIOCRUZ



Com o Bresser no bolso
já podemos dizer
Feliz Ano Novo!



Vamos amigo, lute!

A conquista do Bresser é resultado da mobilização, da luta de trabalhadores responsáveis e comprometidos com a saúde da população brasileira, de técnicos, pesquisadores, de profissionais de diversos níveis que se mantêm unidos em torno da ASFOC, como forma de organização e representação.

Não foram poucas as tentativas de sucessivos governos para quebrar esta unidade pouco comum, por sua persistência e responsabilidade para alcançar objetivos comuns. Todas as conquistas deste final de ano e tudo que conseguimos ao longo destas quase duas décadas de ASFOC democrática e sindical são louros desse movimento integrado da ASFOC.

O simbolismo do Bresser é especial para nós da Fiocruz. Nossa determinação e a integridade de nossa organização nos permitiram conquistar um direito que aos demais servidores permanece negado. Isso nos torna únicos, portanto. Também nos diferencia a possibilidade de, junto com os dirigentes que elegemos, participarmos da vida institucional - do orçamento da instituição a questões bem específicas das Unidades. A ASFOC participa integralmente da gestão da Fiocruz.

A participação deve sempre ser ampliada, tanto na Fiocruz quanto na ASFOC. A próxima Diretoria da ASFOC tem uma missão importante de fomentar o processo participativo nas Unidades, junto aos servidores. Devemos romper com o isolamento dos trabalhadores que, concentrados em suas tarefas, para dar conta das muitas atribuições assumidas pela Fiocruz - no positivo ímpeto de realizar ao máximo sua missão e compromisso com a saúde pública - não conseguem participar do contexto geral. A nova Diretoria vai ter que ampliar os mecanismos de participação nas Unidades, estimulando por exemplo grupos e reuniões de CD ampliadas.

Este ano chega ao fim com nossa pauta de reivindicações praticamente esgotada. Isso nos dá espaço para pensarmos nos novos desafios que virão pela frente, como as discussões sobre as Diretrizes dos Planos de Carreira e as Reformas Sindical e Trabalhista.



Como voto de fim de ano só podemos desejar que a luta de todos os trabalhadores por seus direitos seja sempre vitoriosa.

Rita Mattos

ESPAÇO UNIFOC

Ufa! ...até que enfim

Por Antônio Humberto da Costa

Falar da exuberante vitória, conquistada pelos servidores da FIOCRUZ, no que concerne ao pagamento dos precatórios do Plano Bresser, significa o quanto é importante acreditarmos nos nossos sonhos e nas nossas convicções.

Lembro-me que quando a nossa ASFOC levantou esta bandeira, a mesma parecia mais uma reivindicação, com poucas possibilidades de êxito.

Tivemos, ao longo dos anos, dias de angústias, revoltas e ansiedades, que pareciam não ter fim; foram momentos terríveis em que nossos sonhos mais se assemelhavam a luz, frouxa e suave de uma lâmparina, quando o combustível (azeite ou querosene) está acabando ou o pavio vai chegando ao final e que ficamos torcendo para que a chama não se apague, já que nada podemos fazer.

Se não bastasse, nossos dirigentes, desde os da nossa Associação e até os da Presidência da FIOCRUZ, eram acusados, levemente, de crimes de corporativismo, improbidade administrativa, peculato, etc. Processos foram criados com a finalidade exclusiva de nos atemorizar e, assim, nossa luta por justiça acabasse.

Em tempos mais remotos, quando decidimos por um estado de greve permanente, **Sua Excelência**, daquela ocasião, numa tarde de sábado, veio *in loco* verificar o que estaríamos fazendo: para testemunhar o fato, trouxe à imprensa escrita e falada para fazer o registro. No final daquele dia, Ele apareceu na TV **como se estivesse nos tripudiando**, dizendo que "... havia feito uma manhã de sol magnífica e, naturalmente, os servidores tinham aproveitado e foram todos para as Praias" ... **a Excelência** sabia o que era greve e um estado de greve; aquilo não passava de um jogo de cena, em que tentava jogar a sociedade brasileira contra nós. Ledo engano o seu, pois que se há uma Entidade que tem apoio irrestrito de todas as camadas sociais, esta entidade é nossa FIOCRUZ.

Em tempos mais recentes, todos lembram do episódio em que nossa Rita Mattos teve que fazer um Plantão Esquisito, pois só assim conseguiria falar com a **Excelência** da ocasião.

Participei, com vários companheiros, de uma manifestação em que cobrávamos de **sua Excelência** mais agilidade - e fomos ameaçados pela sua segurança, como se fôssemos um bando de jagunços.

Ressalto, por uma questão de justiça e homenagem a verdade, vale dizer que, nenhum Presidente veio antes nos visitar: o Presidente Lula veio, vestiu a nossa camisa e assumiu a nossa bandeira. A partir daí, ficou mais fácil nossos entendimentos com os Poderes Legislativo e Executivo; até o Poder Judiciário entendeu que a nossa causa era justa e dependia apenas de jogo político.

Citar nomes seria injusto com os não citados; entretanto, não esquecer da união entre os ex e atuais dirigentes da ASFOC; a coesão entre todos os Membros do Conselho Deliberativo da FIOCRUZ; e o apoio fundamental da Presidência da FIOCRUZ, é que nos levaram a esta retumbante conquista.

Você, como eu, que faz parte desta Comunidade, só tem é que continuar lutando sempre em busca da verdade e da justiça.

Boas festas prá todos nós, afinal de contas bem que merecemos.

DIRETORIA DA ASFOC

Rita Mattos
Diretora Geral
Rogério Lannes Rocha
Vice-Diretor
Luiz Maurício Baldacci
Diretor Secretário
Justa Helena B. Franco
Diretora Administrativa
Paulo César C. Ribeiro
Diretor Sócio-Cultural
Lúcia Helena da Silva
Diretora de Assistência
João Carlos "Profeta"
Diretor de Esportes

SUPLENTES
Marco Antonio C. Menezes
Alcimar Pereira Batista
Cláudio Guilherme
Paulo Henrique S. Garrido
Umberto Trigueiro Lima
Márcia Maria A. Pimenta
Murilo Martins Krawczuk

CONSELHO FISCAL
Alex Alexandre Molinaro
Álvaro Funcia Lemme
Rita Regina Guimarães
Gutemberg W. de Brito
Cristiane Moneró

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Tels: (21) 2290-7347
jornalismoasfoc@bol.com.br

Editor
Gustavo de Carvalho
(Mtb 17627)

Reportagem e Fotos
Alexandre Gabeira
Estagiário
Thiago Mainieri

Programação Visual
F. Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda

Divulgação
Jorge Vieira
Impressão
Gráfica Folha Dirigida

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

A conquista do Bresser e os dilemas do sindicalismo com Lula

A conquista histórica do Bresser é o resultado de um conjunto de estratégias bem sucedidas. Nestes últimos 17 anos, soubemos articular as nossas forças políticas e usamos os expedientes jurídicos corretos para chegarmos à vitória final. A mobilização de cada servidor que mostrou sua indignação nas atividades organizadas pela ASFOC, o papel fundamental da Comissão do Bresser e da Presidência da Fiocruz, os excelentes debates nas assembléias e nos grupões, nos mostraram que pensando e agindo juntos podemos construir soluções e transpor os obstáculos coletivamente. O resultado já está aí. Desde seis de dezembro, iniciamos a quitação dos Precatórios do Bresser.

– A Comissão do Bresser foi fundamental. Sem ela não teríamos chegado até onde chegamos. Cada um dos ex-Diretores da ASFOC viveu um pedaço dessa história, pensando estratégias e mobilizando os servidores. A presença desses companheiros nas instâncias participativas da ASFOC, mesmo depois de conquistado o Bresser, é fundamental. Em relação aos Dirigentes institucionais é preciso dizer que, talvez, justamente a falta de instâncias mais participativas nas Unidades tenha feito com que, na luta do Bresser, a participação destes dirigentes de Unidade fosse mais pontual, restrita a casos urgentes. Por outro lado, é preciso reconhecer que o papel da Presidência da Fiocruz foi importante nesta vitória - analisa Rita Mattos, Diretora Geral da ASFOC.

As negociações com o governo Lula foram extremamente difíceis, tanto no caso do Bresser como nas questões de C&T. Isso nos leva a refletir sobre o que significa este governo para os trabalhadores.

Em primeiro lugar, os sindicatos não devem contar com o apoio do governo para enfrentar a desregulamentação e a precarização das relações trabalhistas, assim como a sobreposição do capital sobre o trabalho.

Sonhamos com isso, mas o Estado de bem estar social não vai ser recuperado pelo Brasil neste projeto atual, os sindicatos e movimentos sociais vão ter que enfrentar as reformas que retiram direitos dos trabalhadores e proteção social.

O governo pode abrir um ou outro espaço de negociação, como foi o caso das conquistas do Bresser e da carreira de C&T. Mas a pressão sobre os que são eleitos na democracia representativa, é uma tarefa que não podemos delegar ou esperar que um governo execute. Então, vamos ter que continuar lutando nos próximos anos. Entre as próximas lutas está a Reforma Sindical. A proposta atual do governo atenta contra a liberdade de organização. Vivemos na Mesa de Negociação de Saúde uma situação absurda ao ver o bloqueio à representação da ASFOC, inclusive diante de questões que os outros sindicatos não dominam ou que são próprias à nossa organização.

Para negociar a nossa pauta histórica, que foi quase totalmente concluída neste ano, tivemos que superar os limites da mesa de negociação e negociar direto com os secretários dos Ministérios, com os Ministros e, finalmente, com o próprio Presidente da República. Enquanto algumas federações e centrais sindicais hesitam entre compor ou romper com o governo, por nossa experiência interna na Fiocruz - inclusive de eleger nossos dirigentes, mas manter uma postura crítica e independente - para nós não existe este dilema.

Nosso papel é lutar pelas causas sociais, pressionar e negociar com o governo constantemente. Existe um desapontamento, porque eles perderam a oportunidade de mudar o país, e isso aumenta a nossa responsabilidade.

O governo Lula frustrou expectativas com sua Reforma da Previdência, uma política macroeconômica conservadora e a falta de avanços nas políticas sociais, além de relutar ao tomar e implementar decisões de interesse dos servidores. Com independência, a ASFOC protestou, criticou, realizou debates, mobilizações e paralisações, mas soube aproveitar cada espaço de negociação aberto pelo governo. Assim, continuaremos a conquistar nossas vitórias.



Diretorias Executivas da ASFOC Democrática

1986

Diretor Geral
Pedro Barbosa
Vice-Diretor
Vitor Labre
Diretor Administrativo Financeiro
Hayne Felipe da Silva
Diretor de Assistência ao Associado
Flávio Coelho
Diretor Secretário
Juraci M. Rodrigues
Diretor de Esportes
Manoel C. Mayrink
Diretor Sócio-Cultural
Fátima Regina Pivetta

1988

Diretor Geral
Hayne Felipe da Silva
Vice-Diretor
Pedro Barbosa
Diretor Administrativo Financeiro
Antonio Vitor Labre
Diretor de Assistência ao Associado
Flávio Barbosa
Diretor Secretário
Waldercir Alonso
Diretor de Esportes
Antônio José Alves
Diretor Sócio-Cultural
Maria do Carmo Miranda

1990

Diretor Geral
Hayne Felipe da Silva
Vice-Diretor
Pedro Barbosa
Diretor Administrativo Financeiro
Antonio Vitor Labre
Diretor de Assistência ao Associado
Flávio Barbosa
Diretor Secretário
Waldercir Alonso
Diretor de Esportes
Antonio José Alves
Diretor Sócio-Cultural
Maria do Carmo Miranda

1992

Diretor Geral
Ilma Noronha
Vice-Diretor
André Malhão
Diretor Administrativo Financeiro
Maria do Carmo Miranda
Diretor Secretário
Sônia Pinto Andrade
Diretor de Esportes
Murilo Martins
Diretor Sócio-Cultural
Marco Antonio Carneiro

1995

Diretor Geral
Ilma Maria Horsth Noronha
Vice-Diretor
Álvaro César Nascimento
Diretor Secretário
Cleber Ferreira Genuino
Diretor Administrativo Financeiro
Júlio César C. Bandeira de Mello
Diretor de Assistência ao Associado
Helene Barbosa
Diretor de Esportes
Rita de Cássia Oliveira da C. Mattos
Diretor Sócio-Cultural
Leila de Mello Yanez Nogueira

1997

Diretor Geral
André Malhão
Vice-Diretor
Alex Alexandre Molinaro
Diretor Administrativo Financeiro
Rita de Cássia O. da C. Mattos
Diretor de Assistência ao Associado
Júlio Cesar C. Bandeira de Mello
Diretor Secretário
Leila de Mello Yanez Nogueira
Diretor de Esportes
Marcelo Santo
Diretor Sócio-Cultural
Tirza B. Dias

1999

Diretor Geral
Álvaro Nascimento
Vice-Diretor
Rita Mattos
Diretor Secretário
Leila Mello
Diretor Administrativo Financeiro
Alex Alexandre Molinaro
Diretor de Assistência ao Associado
Jorge E. Castro
Diretor de Esportes
Mário Sérgio Z. Homem
Diretor Sócio-Cultural
Vânia Buchmüller

2001

Diretor Geral
Rita Mattos
Vice-Diretor
Leila Mello
Diretor Secretário
Cristiane Moneró
Diretor Administrativo Financeiro
Vânia Buchmüller
Diretor de Assistência ao Associado
Justa Helena B. Franco
Diretor de Esportes
João Carlos B. R. de Freitas
Diretor Sócio-Cultural
Júlio Bandeira

2003

Diretor Geral
Rita Mattos
Vice-Diretor
Rogério Lannes Rocha
Diretor Secretário
Luiz Maurício Baldacci
Diretor Administrativo Financeiro
Justa Helena B. Franco
Diretor de Assistência ao Associado
Lúcia Helena Silva
Diretor de Esportes
João Carlos B. R. de Freitas
Diretor Sócio-Cultural
Paulo César de Castro Ribeiro

Gestão 2003

Balanço das atividades



Esportes

A ASFOC garantiu a continuidade e o aprimoramento de diversas atividades que, há bastante tempo, representam o que há de opções de esportes e lazer como forma de congratamento na Fiocruz. Entre elas, aulas de Yoga, musculação e ginástica, maratonas de revezamento, Colônia de Férias e os campeonatos internos de futebol de campo e de **salão**.

Nesta gestão, o Departamento de Esportes foi além disso, participando de iniciativas voltadas para a saúde do trabalhador, como a criação de Centros Aeróbicos nas unidades da ASFOC.

A ampliação da comissão de Esportes, criada nesta gestão, está entre as necessidades futuras, assim como a consolidação de parcerias para a realização do Torneio Empresarial e das Olimpíadas da ASFOC, além de estimular a prática de esportes coletivos como vôlei, basquete e futebol de salão na quadra.

Comunicação

Neste ano, o Departamento de Jornalismo da ASFOC participou integralmente em dois projetos bem sucedidos: a criação da rádio comunitária **MareManguinhos** e o intenso trabalho de comunicação com os sindicatos feito pela ASFOC no mandato como Secretaria Executiva do Fórum de C&T.

Mas há outros compromissos à espera de realizações. Redefinir nossos instrumentos de divulgação e intensificar a utilização dos recursos da internet, atualizando e modernizando nossa página, além de fazer chegar a informação a quem não pede acessar a rede regularmente, são alguns desses desafios.



Assistência ao Associado

Nos últimos dois anos, a ASFOC ampliou os serviços do Departamento Jurídico nas varas cível, de família, de defesa do consumidor e trabalhista e estendeu tais serviços aos servidores do IFF.

A ASFOC manteve o atendimento odontológico gratuito aos filhos de associados. Atualmente, mais de 200 crianças participam de nossa campanha de aplicação de flúor e 63 recebem tratamento dentário. Às famílias de companheiros vítimas da violência, demos total apoio jurídico e social. Participamos ativamente de eventos como o **Fiocruz Pra Você**, o Fome Zero, Dia do Talento e também da Campanha de Combate à Fome.

Avaliamos que uma reforma do serviço jurídico melhoraria ainda mais a qualidade e a rapidez de nosso atendimento, além de ampliar nossos serviços e convênios.



2004 dos departamentos



Saúde do Trabalhador

Em relação às atividades realizadas pela ASFOC com o intuito de melhorar a saúde dos trabalhadores da Fiocruz, a Diretoria da Associação, em parceria com o NUST, reformulou o Laboratório do Corpo e inaugurou **Centros Aeróbicos** nas unidades da ASFOC. A intenção é atender trabalhadores com problemas como hipertensão, diabetes e obesidade. Integramos, também, a comissão que fez o levantamento das condições alimentares no Campus, no IFF e nos Centros Regionais.

Durante toda a Gestão fizemos cobranças junto à direção da Fiocruz de melhorias e mais saudáveis condições de trabalho em todas as unidades.



Sócio-cultural

Neste dois anos, a ASFOC promoveu a integração e a confraternização dos servidores através das comemorações do Dia do Trabalhador, Dia Internacional da Mulher e Dia das Crianças. Anualmente, reunimos um número cada vez maior de servidores que caem na folia dos **Discípulos de Oswaldo**. Com a Medalha Careli, premiamos pessoas que se destacam na defesa ou na promoção dos Direitos Humanos. Neste ano, uma novidade: lançamos o Prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania.



Centros Regionais

Com o intuito de estreitar as relações com os Centros Regionais, a Diretoria da ASFOC fez visitas nos locais e também reuniões no Rio com representantes de cada Centro. As Assembléias e outros eventos foram transmitidos pela Rede Fiocruz, estendendo aos Centros Regionais o direito de participação nas decisões.

Ainda é necessário o melhoramento da infra-estrutura da ASFOC de cada Centro Regional (na foto o **CPq Renné Rachou**) e sua inclusão na redefinição das estratégias de comunicação.



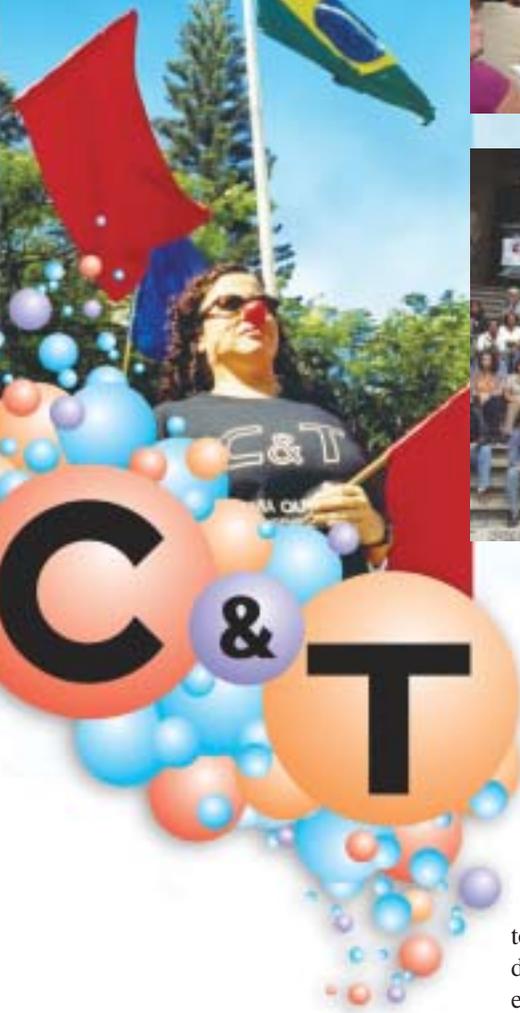
Justa Helena, Diretora Administrativa da ASFOC, acompanha a quitação do Bresser

O Bresser e as finanças da ASFOC

“O dinheiro vindo do Bresser vai permitir que a ASFOC possa recompor seu Fundo de Reserva, que foi utilizado para o pagamento de direitos trabalhistas dos nossos funcionários que tiveram de ser dispensados, depois que a ASFOC perdeu o contrato com a Creche Fiocruz, além de ter sido utilizado em nossas intensas mobilizações, que envolveram a produção de faixas, cartazes, viagens da Diretoria e serviços com impressão de informativos e jornais. Outras despesas com a organização de nossos movimentos também contribuíram para um gasto muito além do que a nossa arrecadação. Além disso, nossos gastos incluem a folha salarial e todas as despesas dos Centros Regionais. Nossas contas são regularmente verificadas e aprovadas por um Conselho Fiscal, eleito pelos servidores. Por este motivo, é uma exigência mantermos a austeridade em nossa administração. Com a participação da ASFOC nos valores do Bresser, vai ser possível que as nossas reservas sejam recompostas, mas é importante lembrar que nossa arrecadação vai permanecer inalterada e aquém de nossas despesas fixas.”



novas lutas



Desde sua criação, em 1992, o Fórum de Entidades Sindicais de C&T tem sido fundamental para o cumprimento da pauta de reivindicações conjunta da carreira. Sua atuação é essencial na mobilização dos mais de 40 mil servidores que representa.

- Foi através do Fórum que nós conseguimos todos os avanços. Temos que lembrar que as gratificações eram diferenciadas e que sempre foi uma pauta do Fórum alcançar a paridade. Se não fosse o Fórum a carreira certamente não estaria hoje onde está - afirma Paulo Cesar Ribeiro (Paulão), Diretor Sócio-cultural da ASFOC, que participa intensamente das reuniões e negociações sobre o Plano de C&T.

Para 2005, o Fórum abre uma nova pauta de reivindicações, não esquecendo alguns pontos que não foram totalmente resolvidos em 2004. Vamos cobrar o compromisso do governo, nas negociações deste ano, em garantir a GDACT integral para aposentados. Com relação às vagas de auxiliares e assistentes, como o decreto foi revogado e não anulado como queríamos - o que recuperaria todas as vagas desde a data em que foi publicado - o compromisso do governo com o Fórum foi fazer um estudo caso a caso nas instituições de C&T, para avaliar qual o quadro ideal de servidores. Este processo já está acontecendo com os Departamentos de Recursos Humanos das instituições de C&T. A ASFOC vai cobrar isso, pois defendemos que todos os cargos vagos: auxiliares, assistentes, pesquisadores e tecnólogos, devem ser ocupados por trabalhadores inclusos no Regime Jurídico Único (RJU), direcionamento que foi aprovado pela comunidade da Fiocruz no IV Congresso Interno.

A principal discussão para 2005 no Fórum diz respeito às tabelas salariais. Existem quatro propostas de tabelas salariais, com critérios e parâmetros compõem de maneira diferente o salário. Enquanto parâmetro salarial, todas usam o teto das tabelas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Banco Central, que são as mais altas do serviço público. Isso é uma tentativa de nos anteciparmos à proposta do Governo. Nos últimos anos, nós reagimos ao que foi posto pela União. Desta vez, as entidades do Fórum devem fechar uma proposta logo, para que no início do próximo ano seja apresentada ao governo.

Diretrizes dos Planos de Carreiras - DPC

O processo de constituição das Diretrizes dos Planos de Carreiras (DPC) vai definir de que maneira todas as carreiras dos serviços público federal serão estruturadas. A discussão vai desde como se dará a mudança dos servidores entre os ministérios, sem ter que mudar de carreira, até a busca de uma equalização salarial entre as carreiras. Avalia-se ainda a incorporação de todas as gratificações de desempenho aos salários. O debate está na Mesa Nacional de Negociação Permanente - MNNP e quem participa pelo lado dos trabalhadores são as centrais sindicais e os sindicatos nacionais. O Fórum de C&T, como não é uma entidade formal, não tem direito a acento na Mesa.

Em 2004, um dos nossos pleitos com o governo foi a garantia de pelo menos uma vaga como observador, mesmo sem direito a voto, para acompanhar esta negociação, o que se tornou um compromisso do Secretário de RH do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça. Outra possibilidade é uma vaga através da ASSIBGE-SN. Como é um sindicato nacional, a Associação dos Servidores do IBGE já tem assento à Mesa e pode levar assessores como observadores. Uma destas vagas foi oferecida ao Fórum e depende apenas

da aprovação da diretoria da ASSIBGE para se consolidar. O Fórum também tentou uma vaga nestes mesmos termos com a Confederação Nacional dos Servidores Públicos Federais (Condsef), mas foi vetada pela sua diretoria.

- A Condsef não aceita o Fórum enquanto representação dos servidores e entende que deveríamos seguir suas orientações e não ter a autonomia de discutir direto com o governo. A importância de estar nas negociações do DPC é não ser pego de surpresa com o resultado deste processo. Acompanhar esta discussão é poder se antecipar e inclusive intervir para que este processo tome um caminho que pode ser inclusive a extinção da carreira de C&T. Isto é uma possibilidade. Se o governo optar por criar os "carreirões", existe o risco de excluir as carreiras menores, como C&T - explica Paulão.

É hora de discutir a Carreira de C&T

O Fórum optou pela criação da Carreira de C&T e lutou por mudanças na sua proposta original, que só contemplaria pesquisadores. Conseguimos a inclusão de todos os níveis na carreira e a paridade nas gratificações. Mas ainda há problemas. O tempo de ascensão até o topo da carreira é de apenas 15 anos e depois o servidor fica estagnado. Outro debate é sobre gratificação vinculada à Avaliação de Desempenho. Hoje a gratificação é variável, conforme a avaliação de desempenho. Outras carreiras recebem o valor fixo, como é o caso do Banco Central. A ASFOC é a favor da avaliação, mas contrária a sua vinculação à gratificação. O problema é que isso gera uma diferenciação salarial entre os servidores. A avaliação é importante, sim, para a qualificação do servidor e do serviço prestado.

ASFOC na Secretaria do Fórum Pauta histórica cumprida

De março de 2003 a outubro de 2004, a ASFOC ocupou a Secretaria Executiva do Fórum. O mandato, que geralmente é de um ano, foi estendido por consenso de todas as entidades. A motivação foi a elogiada trajetória da ASFOC e a necessidade de se manter um bom trabalho no momento em que estávamos encerrando a Pauta Histórica: aumento do GDACT (50% para todos), aumento do percentual da titulação, extensão para os aposentados e pensionistas (hoje eles recebem 50% do percentual de quem está na ativa), revogação do Decreto 4178/2002 (que extinguiu os cargos de assistente e auxiliar em C&T). Toda a pauta histórica foi cumprida em 2004, uma grande vitória para as entidades do Fórum de C&T.

- Nossa atuação foi muito importante. A ASFOC é muito respeitada, tanto pelo movimento sindical como pelos interlocutores do governo, pela nossa capacidade de formular políticas e propostas e de entender o funcionamento da máquina do estado. Nossa presença nos fóruns democráticos de negociação e deliberação da Fiocruz potencializaram nossa ação e facilitaram as articulações e negociações nas instâncias governamentais - analisa Paulão.

AASFOC entregou a Secretaria Executiva em outubro deste ano. As entidades do Fórum queriam que continuássemos a exercê-la. Porém, isso tem alguns ônus. Primeiro a sobrecarga da nossa máquina administrativa. Entre as atividades, tínhamos que elaborar os Informativos de Fórum, quase semanalmente. Inevitavelmente, um diretor da ASFOC tinha que estar em todas as atividades do Fórum. Paulão explica os motivos da saída:

- Estamos em processo eleitoral e executando a quitação do Plano Bresser. Isso demanda muito tempo da Diretoria e da equipe da ASFOC. Por tudo isso, nós resolvemos abrir mão da Secretaria Executiva do Fórum.

Mesmo assim, a ASFOC continua a participar ativamente das atividades do Fórum. Ano que vem temos muitas reivindicações para conquistar.

Ano eleitoral na Fiocruz



João Carlos de Freitas (Profeta), Marcos Besserman Vianna, Paulo César de Castro Ribeiro (Paulão), Maria de Fátima B. de Souza, Roberto Lopes, Justa Helena Braga Franco, Paulo Henrique S. Garrido (Paulinho), Rogério Lannes Rocha, Umberto Trigueiros Lima, Rita Regina Guimarães, Márcia Maria Araújo Pimenta, Lúcia Helena da Silva, Álvaro Fúncia Lemme, Alcimar Pereira Batista

PRESIDÊNCIA

Com uma expressiva votação, o candidato único às Eleições para presidente da Fiocruz, Paulo Buss, foi reeleito para mais quatro anos de mandato, com 93,7% dos votos válidos de um total de 2.614 eleitores (77% do colégio eleitoral). O resultado das urnas significa a aprovação do primeiro mandato de Buss, que lançou uma complexa plataforma para ser cumprida até 2008.

No campo da democracia interna, Paulo Buss pretende realizar o V Congresso Interno ainda em 2005, para aprovar o II Plano Quadrienal (2005-2008). Aproveitando a oficialização do Estatuto da Fiocruz pelo Presidente Lula, em 2003, também há o compromisso de se fortalecer e aperfeiçoar o processo participativo na formulação das políticas da Instituição.

Para melhorar a relação institucional com o governo, Buss vai implementar uma assessoria parlamentar para articular as ações da Fiocruz junto ao Congresso Nacional. Nos últimos quatro anos, o orçamento da Fiocruz cresceu 112%. Paulo Buss se compromete a lutar para manter este nível de crescimento junto ao Ministério da Saúde e outras fontes.

ASFOC

O cabeça da chapa única na eleição deste ano, Rogério Lannes, participou de perto dos momentos mais decisivos da negociação do Bresser, ao lado da atual Diretora Geral da ASFOC, Rita Mattos. Os dois tiveram o merecido privilégio de estarem entre os primeiros a comemorar esta grande conquista do movimento sindical dos servidores da Fiocruz. Sem perder o ritmo de festa que marca um final de ano vitorioso, Rogério dá o tom do que será a próxima gestão, se a Atuante for novamente escolhida para a diretoria da ASFOC.

- Dá vontade de não deixar este capítulo de nossa luta se encerrar sem resgatar o lado perverso da história. Já circula na Fiocruz a idéia de enterrar esta assombração com um ato simbólico. Dando a nossa grande vitória a dimensão de um ajuste de contas com muitos governos e seus Planos Econômicos, que enganaram a população, diminuindo artificialmente os índices de inflação.

Apesar de reconhecer que o governo Lula abriu "alguns espaços de negociação", que a ASFOC e as entidades do Fórum de C&T, por exemplo, souberam aproveitar para as conquistas do Bresser e da carreira, Rogério considera que "as evidências apontam para a continuidade da globalização financeira e do neoliberalismo econômico". Para ele, o governo frustrou a expectativa de contribuir para a mudança do paradigma econômico para o social na forma de pensar o desenvolvimento da sociedade.

- O que não fizer no próximo ano, não fará no seguinte, que é um ano eleitoral. Sair enfraquecido das últimas eleições nos grandes centros, empurra o governo para o centro, para a direita. A única possibilidade que eles vêm de enfrentar o PSDB é avançar para o seu eleitorado, seus quadros e suas teses.

Para a Atuante, nesta conjuntura, mesmo depois de festejar quase duas décadas à frente da ASFOC com o que talvez seja a maior vitória do movimento sindical na Fiocruz, a perspectiva é continuar lutando nos próximos anos. Em diversos níveis. A reforma sindical que está sendo proposta pelo governo, tornando Centrais e Confederações Sindicais Nacionais representantes exclusivos dos trabalhadores nas Mesas de Negociação, é exemplar.

- Ela atenta contra a liberdade de organização dos trabalhadores. Vivemos na Mesa de Negociação de Saúde a situação absurda de bloqueio à representação da ASFOC, inclusive diante de questões que outros sindicatos não dominam ou que são próprias à nossa categoria. Para conseguir que

nossa pauta histórica tenha sido quase totalmente concluída neste ano tivemos que superar os limites da mesa de negociação e negociar direto com o alto escalão dos Ministérios, com os Ministros e, finalmente, com o próprio Presidente da República.

Para a Atuante, o resultado positivo da atuação da ASFOC indica que precisamos assumir abertamente o que já somos: uma entidade sindical nacional. Não como um sindicato corporativo de servidores públicos apenas, mas também como movimento organizado, antenado com as grandes questões sociais. Garantindo o compromisso histórico da ASFOC com os objetivos e a missão da Fiocruz em relação à saúde da população, à auto-suficiência na área científica e tecnológica.

Eleições

Diretoria e Conselho Fiscal da Asfoc 2005/2006

Dias 14 e 15 de dezembro

Poderão votar os Sócios Contribuintes (servidores ativos) e Sócios Transitórios (servidores à disposição da Fiocruz e cargos comissionados) - filiados há pelo menos 6 (seis) meses. Não serão permitidos votos por procuração ou em trânsito.

HORÁRIO DE VOTAÇÃO

Campus da Fiocruz, Centros de Pesquisas e Coreb - de 08:00 às 17:00 h
Instituto Fernandes Figueira - IFF - 07:00 às 17:00 h
Far-Manguinhos - a urna estará na ENSP a partir das 07:00 h para que os servidores votem antes de pegar o ônibus que excepcionalmente sairá às 07:30h rumo à Jacarepaguá.

LOCALIZAÇÕES DAS SEÇÕES

Seção 01 - Castelo - votam Presidência, Dirad, Direh, parte do IOC, Diplan e COC.

Seção 2 - ENSP - votam ENSP, EPSJV e Far-Manguinhos.

Seção 03 - Bio-Manguinhos - votam Bio-Manguinhos, IPEC, Deptº de Bacteriologia, Imunologia, Genética, Micologia, Bioq. e Biologia Molecular, Hanseníase, Coord. de Informática do IOC e parte da Virologia - (Pavilhão Rocha Lima).

Seção 04 - INCQS - votam INCQS, DIRAC, CICT e CECAL.

Seção 05 - IFF - vota IFF

Seção 06 - CPqRR - vota CPqRR - (B. Horizonte)

Seção 07 - CPqAM - vota CpqAM - (Recife)

Seção 08 - CPqGM - vota CPqGM - (Salvador)

Seção 09 - COREB - vota DIREB (Brasília)

Seção 10 - CPqLMD - vota Centro de Pesq. Leônidas e Maria Deane (Manaus)

Seção 11 - IBMP/TECPAR (Paraná) - votam os servidores cedidos em Curitiba

Atenção: Exceto no IFF, as urnas das eleições da ASFOC estarão localizadas nos mesmos pontos das urnas da eleição para Presidente da Fiocruz

FIOPREV

No dia primeiro de dezembro, a rádio Maremanguinhos transmitiu o debate dos candidatos à eleição dos Conselhos Fiscal e Deliberativo do Fioprev. Ao todo, 12 pessoas concorrem ao pleito: três para o Conselho Fiscal e nove para o Deliberativo. Os participantes responderam às perguntas tanto

dos mediadores do debate, os jornalistas Mário Dimas, do Fiocruz Saudável e Lúcia Santa Cruz, do Fioprev, quanto dos servidores que participaram enviando suas perguntas por e-mail. O que se viu foram motivações diferenciadas para cada candidatura. No entanto, as propostas dos candidatos aos dois Conselhos encontravam semelhanças em alguns pontos.

Para os que concorrem ao Conselho Fiscal, as propostas se direcionaram no sentido de contribuir com o Fioprev, procurando melhorar, entre outros pontos, a qualidade

de atendimento, além de desempenhar a função de forma a atender aos objetivos principais da Instituição e também cooperar com o crescimento e fortalecimento do Fioprev. Os próprios candidatos reconheceram que a formação técnica de cada um responde aos requisitos que o cargo de Conselheiro Fiscal requer.

Para os candidatos ao Conselho Deliberativo, o mais importante é empreender iniciativas e mecanismos para sanar a crise do financiamento do Fioprev. Além disso, eles acreditam que suas respectivas formações acadêmica e técnica devem ser utilizadas para criar soluções criativas para atuar no melhoramento destas deficiências. Outros pontos discutidos pelos candidatos foram a necessidade de se manter uma transparência com o público, buscando encontrar formas de se aproximar dos participantes e também envolver a comunidade da Fiocruz nas questões importantes do Fioprev. A equalização das contas do Fiosaúde, uma integração maior com os funcionários da Instituição e a busca de um troca maior das ações cotidianas com o Conselho Deliberativo de forma mais dinâmica foram outras considerações discutidas pelos candidatos.

Desafios da próxima gestão

Reforma Sindical e ASFOC - Sindicato Nacional

A ASFOC nasceu como uma associação basicamente beneficente em 1978. A partir de 1986, transformou-se, na prática, em um sindicato reivindicatório, politizado, criando identidade e história própria. É a única representação sindical do conjunto de servidores da Fiocruz, no Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Amazonas e Paraná. Com exceção do último estado, a ASFOC está representada em todos as Unidades e se configura, de fato, como um sindicato nacional.

Precisamos enfrentar essa discussão e evitar soluções artificiais, como o ingresso em um sindicato nacional já existente, para adequar-se ao formato das mesas de negociação do atual governo, que não permite a representação autônoma. A organização dos trabalhadores deve ter autonomia, tem que expressar a história de um determinado grupo de trabalhadores, não deve ser domesticada por um sistema de representação centralizado, como a reforma sindical defendida pelo governo pretende impor.

Uma das possibilidades é algo semelhante ao que aconteceu no IBGE, onde a ASSIBGE e se transformou na ASSIBGE - Sindicato Nacional. Nossa Associação também poderia ser uma ASFOC - Sindicato Nacional, preservando todas as suas atividades, sua história e o nome, mas acrescentando as características e o estatuto de um sindicato.

Agenda institucional interna

A democracia representativa está consolidada em nossa instituição e devemos aprofundar a democracia participativa, penetrando mais na vida das Unidades, sendo mais permeáveis as propostas dos servidores. Por exemplo, apoiando mais os representantes nos Conselhos Deliberativos das Unidades, a discussão de pautas próprias dos locais de trabalho, questões relativas à saúde do trabalhador e condições de trabalho.

Para permitir essa capilaridade, a proposta é implementar o que estamos chamando de ASFOC itinerante, realizando mais reuniões nas Unidades, para abrir e qualificar a discussão do complexo conjunto de questões que estão colocadas para o nosso movimento. É mais importante envolver as pessoas, do que a ASFOC precipitar suas posições a respeito dessas questões.

A ASFOC tem um papel importante para intensificar este projeto institucional, estimulando nas Unidades a participação dos trabalhadores nos Conselhos Deliberativos e na discussão do orçamento. Isso significa dar um passo adiante nas reivindicações, não é simplesmente pedir para que alguém resolva, é apontar o que tem que ser resolvido, mas, por compreender o funcionamento do processo de gestão, é também interferir e acelerar as formas de implementação daquilo que se defende.

No mais, é realizar o que já foi decidido nos Congressos Internos. Por exemplo, a proposta do IV Congresso para desprecariar e desterciar gradualmente o trabalho na Fiocruz é muito boa. Em relação ao controle externo da Fiocruz achamos que devem ser criadas a Ouvidoria e o Conselho Superior. Na verdade, achamos que essas questões devem ser resolvidas antes mesmo de um próximo Congresso Interno.

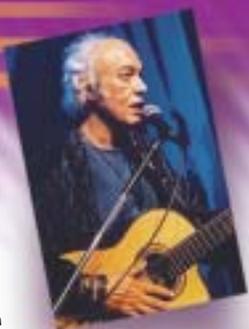
Plano de Carreira

A negociação do Bressinho antecipou a discussão sobre o Plano de Carreiras da Fiocruz. A opção que fizemos no IV Congresso Interno, de permanecer no Plano de C&T, se mostrou muito correta, pois, nos últimos anos, avançamos muito nos níveis de remuneração da carreira. Conseguimos quebrar o tabu de que trabalhadores de nível superior, intermediário e auxiliar não poderiam receber os mesmos percentuais de gratificação, elevamos também a gratificação dos aposentados. Agora, podemos iniciar a discussão sobre o Plano próprio a partir desse patamar, exigindo no mínimo o que já conquistamos com os companheiros de C&T.

Reforma Trabalhista

E sta questão envolve nossa solidariedade com os trabalhadores em geral, na perspectiva de que a tendência do atual governo é reduzir as garantias e direitos trabalhistas. Na Fiocruz, particularmente, metade dos trabalhadores não são servidores e vão estar submetidos a este nível de restrição de direitos. A postura da ASFOC deve ser ainda mais solidária do que já é, inclusive apoiando a organização desses trabalhadores, fiscalizando os processos de licitação para assegurar que na contratação de empresas seus direitos trabalhistas sejam respeitados. A ASFOC é contra a terceirização do serviço público e isso, às vezes, é compreendido como uma postura contra os trabalhadores terceirizados. Nunca foi assim e queremos apoiá-los ainda mais.

ErasmO Carlos



Grupo Garraffeira



Festa de final de ano da ASFOC

É preciso Saber viver

21/22

A partir das 19 horas
no Circo Voador

Os convites (válidos para duas pessoas) serão entregues no Departamento Administrativo da ASFOC, de 13 a 21 de dezembro. É necessário trazer crachá ou contracheque.